

★ continuação

**Convicon - Contêineres de Vila do Conde S.A.**

(Companhia fechada) CNPJ nº 06.013.760/0001-10

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)**

	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativo</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	197	365
Contas a receber	2.350	1.740
Operações com Swap	88	88
Total	2.635	2.193

**f. Risco de liquidez:** O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos. A política geral da Empresa é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa no conceito de EBITDA e sua estrutura de capital com baixa participação de capital de terceiros. Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

	31/12/2011	Até 1 ano	De 1 a 3 anos
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	3.423	3.423	-
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	2.150	883	1.267
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	2.977	1.228	1.749
Operações com Swap	1	1	-
Total	8.551	5.535	3.016

**g. Risco de mercado:** Nossas políticas de gestão de riscos de mercado incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado, e relatórios que monitoram os riscos a que estamos sujeitos. Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o Dólar norte-americano e o Euro que encerraram o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 com valorização em relação ao Real de 8,34% e 7,99%, respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2010. A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados da Companhia. Adicionalmente também são analisados quaisquer outros fatores de risco e a possibilidade da realização de operações para proteção contra os mesmos. A Companhia utiliza instrumentos financeiros para proteção das oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda estrangeira relativos a Empréstimos e Financiamentos, tais operações não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculados. Dentre as operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

**Exposição cambial:**

	USD	EUR	Moeda
Empréstimos e financiamentos	-	2.977	BRL
(-) Instrumentos de hedge	(1.400)	-	BRL
Exposição líquida	(1.400)	2.977	

A política da Companhia é de gerenciar suas exposições considerando os fluxos previstos para o semestre subsequente. Deste modo, as exposições líquidas apresentadas acima se referem às amortizações superiores ao período estipulado na política. **Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira:** A Companhia e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira e a Administração considera os mesmos como os únicos instrumentos financeiros que podem oferecer riscos relevantes de cobertura.

No quadro a seguir foram considerados três cenários de risco para os indexadores de moedas desses passivos financeiros, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia e suas controladas. Além desse cenário a CVM através da Instrução nº 475 determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% das variáveis do risco consideradas, para os quais tomou-se como base 31 de dezembro de 2011.

Operação	Risco	Cenário	Cenário	Cenário
		provável I	II	III
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos	US\$/Euro	2.977	3.722	4.466
Swap - BTG Pactual (ganho)	US\$/CDI	(88)	(278)	(466)
Swap - Itaú (ganho)	US\$/CDI	1	(191)	(382)

**Taxas**

US\$	1,88	2,34	2,81
Euro	2,42	3,03	3,63

A Administração não considerou como variáveis de risco as taxas de juros, entendendo que as mesmas não têm tendência em apresentar oscilações relevantes. **h. Risco de juros:** Abaixo estão sendo apresentados os saldos que estão expostos a volatilidade das taxas de juros praticadas.

	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativo</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	197	365
Operações com Swap	88	-
Total	285	365
<b>Passivo</b>		
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	2.977	3.845
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	2.150	2.665
Operações com Swap	1	110
Total	5.128	6.620

**Análise de sensibilidade de taxa de juros:** A Companhia gerencia este risco ponderando a contratação de taxas pós-fixadas e pré-fixadas, de forma que a Administração entende que qualquer volatilidade destas taxas não afetaria significativamente seu resultado.

**20. Cobertura de seguros:**

Em 31 de dezembro de 2011, as seguintes apólices de seguros estavam vigentes:

	Coberturas	Moeda	Vencimento
<b>Convicon</b>			
<b>Seguro de Operador Portuário - SOP</b>			
Responsabilidade Civil	20.000	US\$	Mar/2012
Bens Móveis e Imóveis	5.000	US\$	Mar/2012
Responsabilidade Civil Empregador - RCE	1.000	US\$	Mar/2012
Responsabilidade Civil - Danos Morais	1.000	US\$	Mar/2012
<b>Perda de Receita por Bloqueio de Berço e Canal</b>	600	US\$	Mar/2012
<b>Seguro de Responsabilidade Civil Facultativa</b>			
RCF - Danos Materiais	500	R\$	Out/2012
RCF - Danos Pessoais	500	R\$	Out/2012
RCF - Danos Morais	100	R\$	Out/2012

**Frota**

Seguro da Frota de Veículos (3 veículos) (RCV)	175	R\$	Out/2012
Seguro da Frota de Veículos (3 veículos) (APP)	10	R\$	Out/2012

As premissas de riscos adotadas, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

**Diretoria**

Caio Marcelo Morel Correa - Diretor-Presidente

Mauro Santos Salgado - Diretor Administrativo

Luiz Carlos Quene - TC/CRC 1SP192166/O-6-S-PA  
Diretor de Controladoria**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

Aos Administradores e aos Acionistas da Convicon - Contêineres de Vila do Conde S.A. Barcarena - PA

Examinamos as demonstrações financeiras da Convicon - Contêineres de Vila do Conde S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa

responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Convicon - Contêineres de Vila do Conde S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 31 de janeiro de 2012



**KPMG**  
Auditores Independentes  
CRC SP014428/O-6 "S" PA

**Wagner Petelin**  
Contador  
CRC SP142133/O-7 "S" PA

REBELÓ & ALVES LTDA  
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 350425

REBELÓ & ALVES LTDA, CNPJ Nº 07.766.482/0003-04, COM SEDE NA CIDADE DE BRAGANÇA/PA, ONDE EXERCE A ATIVIDADE DE COMÉRCIO VAREJISTA DE COMBUSTÍVEIS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES, TORNA PÚBLICO QUE REQUEREU JUNTO A SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA/PA, LICENÇA DE OPERAÇÃO, SOB O PROTOCOLO Nº 2012/2077.

NOGUEIRA SANTOS ALIMENTOS LTDA  
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 350637

NOGUEIRA SANTOS ALIMENTOS LTDA, CNPJ nº. 08.969.538/0002-00, torna público que recebeu da SEMA, a L.O. nº. 036/2012, validade até 07/03/2013, para produção de palmito em conserva de sua unidade fabril localizada na Rodovia Cuiabá-Santarém, km 1.378, Município de Itaituba, Estado do Pará.

POLPAS DO BAIXO AMAZONAS  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA  
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 350401

POLPAS DO BAIXO AMAZONAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, torna Público que requereu a SEMA, através do processo nº 2012/2175, a Licença de Atividade Rural - LAR para atividade AGRÍCOLA na Fazenda Bom Fim, localizada no Lote 485 da Gleba Camburão B, Alenquer /PA.



Secretaria  
Especial de Estado  
de Gestão



GOVERNO DO  
PARÁ

DOCUMENTO  
ASSINADO  
DIGITALMENTE